

Notas de Ixodologia

IV — Considerações sôbre a nomenclatura de algumas espécies do gênero **Amblyomma** do Brasil e países limítrofes (Acari: Ixodidae)

por

Flávio da Fonseca e Henrique Aragão

O objetivo do presente trabalho é chamar a atenção dos especialistas para uma série de confusões em relação as seguintes espécies de ixodídeos: *Amblyomma incisum* Nn., 1906, *Amblyomma sculpturatum* Nn., 1906, *Amblyomma brasiliense* Aragão, 1908, *Amblyomma myrmecophagium* Schulze, 1933, *Amblyomma brasiliense* var. *guyanense* Floch et Abonnenc, 1941, *Amblyomma superbrasiliense* Schulze, 1941 e *Amblyomma ypsilophorum* Schulze, 1941.

Em 1906 descreveu NEUMANN, com o nome de *Amblyomma incisum*, o macho de uma nova espécie de carrapato, um tanto grande, que apresentava entre outros caracteres, o de possuírem os festões, na sua face ventral, prolongamentos quitinosos, apresentando, salvo o mediano, uma reentrância ou incisura no bordo posterior; daí o nome específico de *incisum*. A descrição da espécie por NEUMANN foi calcada no exame de 3 exemplares machos, sendo um de Cuenca, no Equador, sem indicação de hospedeiro, e 2 de *Tapirus* da Bolívia. Mais tarde verificámos que essa espécie era freqüentemente encontrada em várias localidades do Brasil parasitando Antas (*Tapirus*), mas podendo também ser capturada em outros mamíferos silvestres, tendo sido a fêmea do *Amblyomma incisum* descrita em 1911 por um de nós (ARAGÃO). É curioso assinalar que, entre os 3 exemplares que serviram à descrição original de NEUMANN, havia um macho cujos festões não eram incisados. Isto nos faz supor que nesse material existisse também um macho do *Amblyomma sculpturatum* Nn, espécie esta que parasita também com freqüência a anta e cuja fêmea fôra descrita por NEUMANN como tipo da espécie em outros lotes de carrapatos que lhe foram enviados, dos quais um da Bolívia, tendo como hospedeiro o *Tapirus* e outro de Ega — Brasil, sem indicação do hospedeiro.

Só muito mais tarde foi descrito o macho do *Amblyomma sculpturatum*, primeiro por SCHULZE em 1933, o qual, por não dispor de fêmeas no lote que lhe viera às mãos, proveniente de "Tamanduá bandeira" (*Myrmecophagus jubata*) de Surinam, Guiana Holandesa, considerou os 3 exemplares que possuía uma espécie nova, à qual deu o nome de

Amblyomma myrmecophagium. SCHULZE considerou essa espécie próxima de *Amblyomma brasiliense* Aragão por ter uma certa semelhança com esta espécie, possuindo a face ventral dos festões prolongada por lâminas quitinosas sem incisuras, como na espécie *A. brasiliense*, apresentando a extremidade em forma de ponta um tanto larga e arredondada. O *Amblyomma* a que SHULZE deu o nome de *myrmecophagium* não apresenta também no quarto quadril senão uma ponta curta, ao em vez de duas das quais uma bastante longa e outra rudimentar colocada mais internamente, como acontece no *A. brasiliense*.

Em 1941, por sua vez, FLOCH e ABONNENC, na Guiana Francesa, descreveram os tipos macho e fêmea de um novo *Amblyomma* ao qual deram o nome de *Amblyomma brasiliense* var. *guyanense*, considerando-o muito semelhante à espécie *Amblyomma brasiliense*, salientando a existência de apenas um pequeno espinho do quarto quadril e a ausência da reduzida ponta interna nesse artícolo.

Tendo-se nos oferecido ocasião de examinar lotes de carrapatos de Anta da região do Brasil Central, enviados pelos Drs. JOSÉ CANDIDO DE MELO CARVALHO, HELMUTH SICK e também, do Rio Curimã e do Rio Japuá, da Cachoeira do Breu e do Rio Itacoarí, no Estado do Amazonas, colecionadas respectivamente pelo Dr. GASTÃO CRULS, pelo Sr. FERREIRA DE ALMEIDA e J. C. DE MELO CARVALHO, assim como ainda exemplares do *Amblyomma brasiliense* var. *guyanense* de FLOCH e ABONNENC, encontramos nesse material lotes com machos e fêmeas e outros somente constituídos por fêmeas, de uma espécie de *Amblyomma* de tamanho médio, com festões prolongados, na face ventral do macho, que não nos foi difícil classificar, pelas fêmeas, como *Amblyomma scalpturatum* Nn, e identificar como pertencendo a esta espécie também os machos existentes nesses lotes. Esses machos, por sua vez, eram em tudo semelhantes ao *Amblyomma myrmecophagium* Schulze 1933, igualmente idênticos aos machos da espécie *Amblyomma brasiliense* var. *guyanense* Floch e Abonnenc, 1941. Assim esses dois *Amblyomma*, segundo pensamos, devem cair em sinonímia de *Amblyomma scalpturatum* Nn, 1906.

Quanto ao *Amblyomma superbrasiliense*, descrito por SCHULZE em 1941 de um exemplar fêmea, capturada em Petrópolis, E. do Rio, é fácil verificar, pela gravura e descrição resumida da espécie que faz esse autor no seu trabalho, ser esse *Amblyomma* uma fêmea de *Amblyomma incisum* e não uma fêmea poliplóide de *Amblyomma brasiliense*, conseqüente a uma mutação, como pensava SCHULZE.

Ainda SCHULZE em 1941 descreveu, com o nome de *Amblyomma ypsilophorum*, um *Amblyomma* de Santa Catarina de que êle estudou o macho e a fêmea, dando boas gravuras de ambos. É fácil, porém, verificar pela leitura da descrição e também pelo exame das gravuras que SCHULZE apresenta, que se trata do macho e fêmea do *Amblyomma cooperi* Nuttal et Warburton 1907, espécie comum da capivara (*Hydrochoerus hydrochoeri*). Em resumo, dos *Amblyomma* de que nos ocupa-

mos devem ser consideradas boas espécies somente as quatro seguintes, caindo as demais em sinonímia:

- 1 — *Amblyomma brasiliense* Aragão, 1908 .
- 2 — *Amblyomma incisum* Nn., 1906.
sin. *Amblyomma superbrasiliense* Schulze, 1941.
- 3 — *Amblyomma scalpturatum* Nn., 1906,
sin. *Amblyomma myrmecophagium* Schulze, 1933,
sin. *Amblyomma brasiliense* var. *guyanense* Floch et Abonnenc, 1941.
- 4 — *Amblyoma cooperi* Nuttal et Warburton, 1907,
sin. *Amblyomma ypsilophorum* Schulze, 1941.

Acreditamos ter concorrido neste trabalho para esclarecer esta parte da sistemática de algumas espécies de Ixodídeos sul-americanos do gênero *Amblyomma* e esperamos em futuro não distante voltar ao assunto com maiores detalhes.

Agradecemos aos DRS. JOSÉ CANDIDO DE MELO CARVALHO, GASTÃO CRULZ, HELMUTH SICK, FERREIRA DE ALMEIDA, FLOCH e ABONNENC pelo material por eles coletado na região do Brasil Central, no Estado do Amazonas e na Guiana Francesa, tão gentilmente colocado à nossa disposição para estudo e comparação.

SUMMARY

An attempt is made to clear the nomenclature of some netropical species of the genus *Amblyomma*.

Amblyomma myrmecophagium Schulze, 1933 and *Amblyomma brasiliense guyanense* Floch et Abonnenc, 1933, are synonyms of *Amblyomma scalpturatum* Neumann, 1906. *Amblyomma superbrasiliense* Schulze, 1941, is cospecific with *Amblyomma incisum* Neumann, 1906. *Amblyomma ypsilophorum* Schulze, 1941, is a synonym of *Amblyomma cooperi* Nuttal et Warburton, 1907.

BIBLIOGRAFIA

- ARAGÃO, H. B. 1908 — Algumas novas espécies de carrapatos brasileiros. Brasil Médico. Vol. 22:111-115.
- ARAGÃO, H. B. 1911 — Notas sobre Ixodídeos Brasileiros. Mem. Inst. Osv. Cruz. Vol. 3:145.
- FLOCH, H. et ABONNENC, E. 1941 — Ixodides de la Guyane Française. II:1-31.
- NEUMANN, L. G. 1906 — Notes sur les Ixodidés IV. Archives de Parasitologie. Vol. X:195-219.
- NEUMANN, L. G. 1911 — Das Tierreich. 26 Lieferung. Juni 1911.
- NUTTAL, G. H. F. and WARBURTON, C. 1908 — On a new genus of Ixodoidea together with a description of eleven new species of ticks. Proc. Cambr. Philos. Soc. Vol. 14, pg. 392-416. 45 Text figs.
- ROBINSON, L. E. 1926 — The Genus *Amblyomma*. Ticks — A Monograph of Ixodoidea by GEORGE H. NATTAL, C. WARBURTON and L. E. ROBINSON. Part IV.
- SCHULZE, P. 1941 — Neues über brasilianische *Amblyommen*. Zoologischer Anzeiger. Vol. 134. Heft 5-6: 93-104.